

2-2003

Editorial

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2003). Editorial. *Missão Espiritana*, 3 (3). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol3/iss3/3>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

editorial

A Congregação do Espírito Santo celebra 300 anos de vida e de missão. No dizer da mensagem do Superior Geral para o Pentecostes 2002, “o ano espiritano é um acto de fé, radicado na experiência de que relendo o nosso passado muitas vezes somos tocados, encorajados e revigorados”¹. Trata-se de descobrir vários dinamismos profundos cuja força moveu tantos homens e mulheres a uma resposta pertinente e, por vezes, audaciosa às grandes necessidades do seu tempo. E se hoje, ao descobrir-se que essa força se serve até da fragilidade humana e da escassez de recursos para avançar, então não é difícil encontrar a fonte divina donde dimana tal energia e missão: O Espírito Santo.

No ano de 2003, em que a Congregação completa 300 anos sobre a sua fundação por Poullart des Places no dia de Pentecostes de 1703, impunha-se que se percorresse o caminho de Poullart des Places no seu dinamismo profético e missionário de ir ao encontro dos pobres do seu tempo. A reflexão de Joaquim Ramos Seixas ajuda-nos a compreender que tal projecto apostólico, como qualquer outro, hoje ou amanhã, só é verdadeiramente espiritano e com a marca “placiana” (de Poullart des Places) quando o Espírito o conduz e os pobres são, tal como para Jesus, o primeiro destinatário: “O Espírito do Senhor enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres...”

É nesta perspectiva carismática e profundamente eclesial que se insere o artigo de Glória Lopes sobre a Missão, enquanto dom do Espírito. A reflexão bíblica sobre o tema vem reforçar a ideia tão querida a Libermann de que a missão, tal como o missionário, só é verdadeiramente obra de Deus se for animada, orientada e inspirada pelo sopro do Espírito de Deus. Libermann não o disse, mas concerteza que sublinharia a ideia de que a missão, ontem como hoje, traz dentro de si um dinamismo de interioridade que lhe aponta a espiritualidade como perspectiva de realização e como critério de fidelidade ao projecto de Jesus Cristo. Esta mesma convicção profunda de que a missão é antes de mais uma experiência espiritual profunda é o que transparece, por um lado das “*confissões de um missionário*” em terra de Moçambique (Pedro Fernandes) e, por outro, da leitura do testemunho e perspectiva de Bernardo Bongo nos *25 anos de vida da Província Espiritana de Angola*. Aqui podemos verificar como a história recente de uma circunscrição espiritana foi tão habitada pela força do

¹ Cf. Mensagem do Superior Geral para o pentecostes 2002 in Revista Missão Espiritana nº 1, p. 115.

Espírito de Deus quanto foram as figuras que deram origem e corpo a novas instituições missionárias. A continuação dos artigos sobre as irmãs missionárias do Espírito Santo (Josefa Maria Fernandes) e sobre a congregação do Espírito Santo até à morte de Libermann (Amadeu Gonçalves Martins) vem mostrar isso mesmo.

A antologia espiritana a que se faz referência na “biblioteca espiritana” deste número da revista não deixa de ser um contributo valioso para a tão desejada renovação do ser espiritano numa fidelidade criativa às intuições e carisma dos fundadores. É o mesmo Espírito que suscita hoje novas vias de interpretação e compreensão do carisma das origens e outras formas capazes de responder criativamente aos desafios que se nos deparam. Aos jovens, mais criativos e sonhadores, cabe a tarefa, tal como a Poullart des Places, o mais jovem dos fundadores religiosos, de se deixar inundar e inspirar pelo Espírito de Deus para que se deixem conduzir aonde o Espírito os envia. O testemunho de um jovem diácono, Tiago Aparício, que viveu o seu estágio missionário em Moçambique quer manifestar a abertura da nossa revista ao que os jovens vivem e reflectem sobre a Missão da Igreja em contexto espiritano.

A vida missionária, diz-nos um dos artigos, “*é um caminho de oração*”. Que este fascículo da nossa Revista Missão Espiritana nos ajude a percorrer este caminho do Espírito porque, na verdade, a missão é interioridade.

José Manuel Sabença
Comité de Redacção